

Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: bem estar na longevidade da sociedade /
Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-640-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.406211811>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *Psicologia Bem estar na longevidade da sociedade*, reúne vinte e quatro artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

VIVÊNCIA EMOCIONAL EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA À DISTÂNCIA APROXIMANDO SENTIMENTOS

Sylvia Regina Vasconcellos de Aguiar

Bianca Fraga Menezes

Claudia de Moraes Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118111>

CAPÍTULO 2..... 6

A ACESSIBILIDADE EM NEUROPSICOLOGIA POR MEIO DO INSTAGRAM


Suelen Fernanda Valentim

Clara Viana Magalhães

Anne Caroline de Oliveira Menezes

Fernanda Lemes Batista Magalhães

Cecília Souza Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118112>

CAPÍTULO 3..... 11

A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM EQUIPES DE NÚCLEOS DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA

Cláudia dos Reis Pereira

Aline Fernandes Alves

Herbert Cristian de Souza

Giovani Pereira dos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118113>

CAPÍTULO 4..... 23

A INFLUÊNCIA MUSICAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS BEBÊS: DA GESTAÇÃO AOS DOIS ANOS

Aline Santos Soares Bezerra

Josielly Ramos dos Santos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118114>

CAPÍTULO 5..... 30

A CORRELAÇÃO ENTRE A NEGLIGÊNCIA E O DESEMPENHO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM ADOLESCENTES

Janine Stella Macedo Maschietto Teixeira


Priscila Carolina Morais Souza

Yuri Freire Caser

Marcus Filipe de Senna

Larissa de Oliveira e Ferreira


Leandro Jorge Duclos da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118115>

CAPÍTULO 6..... 42

A EMPATIA SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA EVOLUCIONISTA

Natália Carvalho de Camargo
Laura Carvalho de Camargo
Romes Bittencourt Nogueira de Sousa
Luiz Henrique Alves Costa
Maria Sebastiana Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118116>

CAPÍTULO 7..... 54

DEPRESSÃO EM JOVENS UNIVERSITÁRIOS ENTRE 18 A 25 ANOS


Darlene Socorro da Silva Oliveira
Sheila Maria Pereira Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118117>

CAPÍTULO 8..... 75

FATORES AMBIENTAIS E O BEM-ESTAR SUBJETIVO


Pedro Henrique de Paula Boscardin
Adriana Maria Bigliardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118118>

CAPÍTULO 9..... 91

IMPACTO DEL CONFINAMIENTO EN LA SALUD MENTAL

Betty Sarabia-Alcocer
Pedro Gerbacio Canul-Rodríguez
Carmen Cecilia Lara-Gamboa
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Patricia Margarita Garma-Quen
Eduardo Jahir Gutiérrez-Alcántara
María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Alma Delia Sánchez-Ehuán
Alicia Mariela Morales-Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4062118119>

CAPÍTULO 10..... 101

JOGANDO BINGO COM IDOSOS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Clara Rocha de Jesus
Denise Ribas Jamus
Isabelle Pereira Bueno
Jeani Emannelly Marcon
Rafaela Barcelar Teixeira
Roberta Sztorc Pires

Sílvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181110>

CAPÍTULO 11..... 106

NUEVAS APORTACIONES AL ESTUDIO DE LAS CREENCIAS Y ACTITUDES ACERCA DEL TABAQUISMO EN LOS ÁMBITOS DE LA EDUCACIÓN MEDIA Y SUPERIOR

Juan Crisóstomo Martínez Berriozábal

Rodolfo Hipólito Corona Miranda

José de Jesús Silva Bautista

Leonel Romero Uribe

Fausto Tomas Pínelo Ávila

Nallely Venazir Herrera Escobar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181111>

CAPÍTULO 12..... 123

O CUIDADO ARQUEOLÓGICO AO SE DEPARAR COM UM OUTRO QUE FALA/FAZ PALAVRA

Martina Sohn Fischer

Madalena Becker

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181112>

CAPÍTULO 13..... 126

O ACOLHIMENTO DURANTE O PROCESSO DE PSICODIAGNÓSTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Abigail Costa Abreu Ferreira

Joquebede Oliveira Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181113>

CAPÍTULO 14..... 133

PROGRAMA DE CAPACITACIÓN PARA LA PROMOCIÓN DE LA ALFABETIZACIÓN EMERGENTE: QUÉ APRENDIMOS DEL PROCESO DE COLABORACIÓN CON LAS EDUCADORAS

Lizbeth Obdulia Vega Pérez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181114>

CAPÍTULO 15..... 146

A RELAÇÃO MÃE-FILHO NA ÓTICA DA PSICOLOGIA NA TEORIA DO APEGO DE BOWLBY

Sofia Nantes







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181115>

CAPÍTULO 16..... 158

PROJETO CRESÇA FELIZ: COMBATENDO A VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Thahyana Mara Valente Lima


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181116>

CAPÍTULO 17	164
RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO	
Lucilene Miranda de Rezende Leonora Vidal Spiller	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181117	
CAPÍTULO 18	171
A IMPORTÂNCIA DO CONCEITO DE PULSÃO PARA FREUD E LACAN	
Ezequiel Martins Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181118	
CAPÍTULO 19	176
RELAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE MENTAL EM COLABORADORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Giulia Sturmer de Souza Fabiana Maluf Rabacow	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181119	
CAPÍTULO 20	184
SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DO IFS CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO: DA PESQUISA À INTERVENÇÃO	
Ana Cecilia Campos Barbosa Cassia Gabrielle Barros Santos Helena Mykaelle Rocha Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181120	
CAPÍTULO 21	194
TORNAR-SE ADOLESCENTE: AS TRANSFORMAÇÕES PSÍQUICAS ATRAVÉS DO RORSCHACH	
Isabel Maria Gonzalez Duarte da Cunha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181121	
CAPÍTULO 22	203
TRANSTORNO ESQUIZOFRÊNICO NA PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL: INTERFACES ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Abigail Costa Abreu Ferreira Alessandra Ellen Moura Santos Lúcia Fernanda Costa Castro Nilvia de Cassia Ericeira Castro Shirley Costa Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181122	
CAPÍTULO 23	212
UMA ANÁLISE DAS DIMENSÕES DO CUIDADO EM SÁNDOR FERENCZI DISPONÍVEIS	

NO BANCO DE DADOS DO *scielo.br* E DO *pepsic.bvsalud.org*

Amanda Dávalos Azambuja

Jacir Alfonso Zanatta


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181123>

CAPÍTULO 24..... 225

UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E RELAÇÕES COM A FELICIDADE

Isabely Laiany Lourenço de Sá

Priscilla Perla Tartarotti von Zuben Campos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.40621181124>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 238

ÍNDICE REMISSIVO..... 239

CAPÍTULO 17

RECONSTRUINDO VÍNCULOS A PARTIR DA HISTÓRIA DE VIDA: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO

Data de aceite: 01/11/2021

Lucilene Miranda de Rezende

Graduanda do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

Leonora Vidal Spiller

Psicóloga. Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná. Docente do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC

RESUMO: O trabalho do psicólogo é de suma importância dentro de uma instituição que tem como público alvo uma população em situação de vulnerabilidade social. O objetivo deste trabalho foi identificar através de um psicodiagnóstico institucional qual é o trabalho do profissional psicólogo no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, a partir disso foram elaboradas algumas intervenções. Como método para coleta de dados foi utilizada a observação e uma pesquisa qualitativa descritiva, também foram realizadas três atividades objetivando trabalhar o fortalecimento de vínculos e a expressão das emoções. Os sujeitos foram indivíduos com idades entre 7 e 13 anos que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SFCV) de um município do Oeste de Santa Catarina. Durante o período de observação e a aplicação das atividades, ficou visível a incompreensão do que eram emoções da parte dos indivíduos, foi observado também que a família e cuidadores têm um papel muito

importante no desenvolvimento dessas crianças, que as tem como referência para suas vidas.

PALAVRAS-CHAVE: Fortalecimento de vínculos. Família. História de vida.

RECONSTRUCTING BONDS FROM THE HISTORY OF LIFE: COEXISTENCE AND STRENGTHENING SERVICE

ABSTRACT: The work of the psychologist is of paramount importance within an institution that targets a population in a situation of social vulnerability. The objective of this work was to identify through an institutional psychodiagnosis what is the work of the professional psychologist in the Service of Coexistence and Strengthening of Bonds, from that was elaborated an intervention. As a method for data collection, observation and a descriptive qualitative research were used. Three activities were also performed aiming at strengthening bonds and expressing emotions. The subjects were individuals who attend the Coexistence and Strengthening of Bonds Service (SFCV) of a municipality in the west of Santa Catarina. During the observation period and the application of the activities, it was visible the lack of understanding of what emotions were on the part of the individuals, it was also observed that the family and caregivers have a very important role in the development of these children, who have them as a reference. Your lives.

KEYWORDS: Strengthening of bonds. Family. Life's history.

1 | INTRODUÇÃO

A função do profissional psicólogo é muito importante dentro de uma instituição que tem como público alvo uma população vulnerável, assim sendo, auxilia na criação de vínculos e contribui para que os usuários tenham mudanças no seu meio social e familiar.

Destaca-se a importância das emoções/afetos na atividade humana, permitindo que seja considerada uma ferramenta no trabalho das políticas sociais, pois a falta de reconhecimento e de expansão da vida manifesta na felicidade e na liberdade são tão relevantes e concretas quanto a sobrevivência física e material. (MDS, 2017).

O trabalho teve embasamento nos conhecimentos obtidos pelo Estágio Supervisionado II que foi realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SFCV). Foi realizado um psicodiagnóstico Institucional, com o objetivo de obter dados sobre a instituição, aspectos econômicos, caracterização dos usuários, estrutura e história da instituição, conhecendo também como é o trabalho do psicólogo dentro desse local. Diante dos dados coletados foi desenvolvido um plano de ação atendendo as demandas do local.

Assim, o intuito do Estágio foi de conhecer de que forma o trabalho do profissional psicólogo é realizado em um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de um município do Oeste de Santa Catarina.

2 | SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Conforme o MDS (2015) dentro do programa do CRAS se encontra o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) cujo objetivo é realizar atividades artísticas, culturais, de lazer e esportivas, dentre outras. O objetivo do serviço é fortalecer as relações familiares e comunitárias, com o intuito de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva. O SCFV possui caráter preventivo, pautado na defesa e afirmação de direitos e desenvolvimento de capacidades dos usuários.

Tomando como referência os documentos do MDS, “Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” (2010) e “Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos” (2013), pode-se definir como: uma intervenção social planejada que cria situações desafiadoras, estimula e orienta os usuários (crianças e famílias) na construção e reconstrução de suas histórias e vivências individuais, coletivas, na família e no território onde vivem.

“A constituição de espaço de convivência, formação para a participação e cidadania, desenvolvimento do protagonismo e da autonomia das crianças e adolescentes por meio de interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária”.

“As intervenções devem ser pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem,

sociabilidade e proteção social. Aos usuários, se deve oferecer atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento e de violação dos direitos, propiciando experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e atuando no sentido preventivo de situações de vulnerabilidade social". (MDS, 2010, p. 43).

Segundo Silva (2009, apud SILVA, 2015), a atuação psicológica em serviços de acolhimento é um campo amplo e pouco explorado, principalmente porque o psicólogo ainda está se apropriando dessa demanda. Conforme Antonio & Koller (2001) se faz necessário que se ultrapassem as tarefas operacionais de suprir as necessidades básicas como alimentação e conforto da criança, afim de propiciar um ambiente de apoio afetivo e acolhedor que busque amenizar as marcas da violência trazidas pela sua história de vida. (apud SILVA, 2015).

Bento (2010, apud SILVA, 2015) aponta que além de promover o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e de capacitar e instrumentalizar a equipe, o psicólogo que atua em acolhimento institucional deve se colocar na posição de mediador da criança com a instituição, com a família e também com o Poder Judiciário, uma vez que os abrigados têm como protagonistas de suas decisões os educadores, a equipe técnica e a Justiça. A mediação realizada pelo psicólogo tem grande relevância, pois este fará a inclusão, em seus relatos e relatórios, do desejo e da opinião dos acolhidos.

Para a efetivação de vínculos algumas condições são necessárias: dentre elas o apego e as emoções. Um dos teóricos especialistas na teoria do apego é o psiquiatra infantil, e psicanalista inglês John Bowlby que estudou os efeitos do cuidar materno sobre crianças, nos primeiros anos de vida. Bowlby se impressionou com as evidências de efeitos contrários ao desenvolvimento, atribuindo a cisão na interação com a figura materna, na primeira infância. (DALBEM, 2005).

Segundo Bowlby (1989, apud DALBEM, 2005) a forma de se relacionar com os pais é estabelecida por um conjunto de sinais inatos do bebê, que exigem aproximação. Com o tempo esse vínculo verdadeiro e afetivo se desenvolve garantido pelas capacidades cognitivas e emocionais da criança, assim como pela consistência dos procedimentos de cuidado, pela sensibilidade e responsabilidade dos cuidadores. A importância das emoções em nossas vivências são ampliadas por Moscovici (2000) quando ele afirma que todas as nossas experiências afetivas expressas em condutas, respostas corporais e verbais são consequência não de uma excitação exterior, mas sim da representação que construímos dela. (apud, ROAZZI, 2011).

Ainda segundo Harris (1996), conforme citado por Roazzi (2011) tanto emoções simples como emoções complexas podem ser positivas, negativas ou mistas. As emoções positivas seriam oriundas de situações agradáveis; as negativas resultantes de situações desagradáveis. Com o passar do tempo, a criança aprende que determinadas situações da sua vida podem provocar o surgimento de emoções positivas e negativas ao mesmo

tempo. Essa diversidade de emoções abrange sentimentos de ambivalência relacionados a uma única situação é chamada de emoções mistas.

3 | MÉTODO

Como método para coleta de dados foi utilizada a observação e a pesquisa qualitativa descritiva, foram realizadas diversas atividades com o objetivo de trabalhar o fortalecimento de vínculos e a expressão das emoções. Os sujeitos foram as crianças que frequentam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos (SFCV's), com idades entre 07 e 13 anos. Para Gil (2009), a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de fenômenos de determinada população ou estabelecimento, seu delineamento refere-se na utilização e técnicas padronizadas para coleta de dados, podendo ser através de questionário ou ainda a observação sistemática. Ainda refere que a pesquisa descritiva propõe a estudar o nível de atendimento dos órgãos públicos.

No total foram realizadas 03 intervenções estas ocorridas mensalmente e com duração aproximada de 01 a 04 horas cada. No primeiro encontro foi realizado a atividade: Estimulando os sentidos, cujo objetivo foi educar os sentidos e estimular o autoconhecimento dos participantes. A segunda atividade realizada foi intitulada como “Minha história de vida” e teve como objetivo maior, o relato por parte dos pais das crianças de um pouquinho da vida de cada um deles, desde bebês até a idade atual com o propósito de que eles coletem fotos em um caderno e escreva abaixo delas onde foi tirada, qual a idade que tinham, qual é o pai, a mãe, os irmãos, que sentimentos possuem por cada membro da família, quais os planos para o futuro, relacionamentos e vínculos. E a terceira atividade foi para trabalhar um pouco a identidade de cada criança, na tentativa de fazer com que elas se percebam, quanto ao que se refere a maneira como convive com as outras pessoas.

A coleta dos dados se deu por meio da Análise dos dados onde elenquei 3 categorias sendo elas: 1- Reconhecimento de emoções; 2- História de vida; 3- Reconhecimento da identidade de cada criança.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO

As atividades realizadas foram baseadas no período inicial de observação, onde após seis meses de psicodiagnóstico, foram levantadas algumas demandas, sendo que a principal estava relacionada à questão do vínculo, tanto familiar quanto institucional.

A primeira intervenção no SCFV foi uma tarde de cinema onde assistimos juntos ao filme “Divertida Mente”, para que eu pudesse trabalhar com essas crianças justamente a questão emocional estimulando o reconhecimento de suas emoções. Antes de iniciarmos o filme conversei com as crianças e pedi a eles que prestassem bastante de atenção no filme, pois na sequência eu faria algumas perguntas a eles, então todos ficaram em silêncio e ao

término do filme fizemos uma conversa sobre as emoções destacadas no filme, onde cada criança teve a oportunidade de falar sobre essas emoções, fazendo uma relação com a vida delas. Apareceram questões como não existe uma emoção melhor ou pior, precisamos de todas elas para o equilíbrio de nossa vida. Também levei plaquinhas com as emoções que apareceram no filme, como uma forma mais lúdica de trabalhar esse tema. Também foi relatado por algumas crianças falas como: “*fico muito triste quando meu pai bate em mim e na minha mãe, fico feliz quando ganho um presente, sinto raiva quando meus amigos do projeto me chingam*”.

Jodelet (1994) afirma que o conhecimento da emoção desenvolvido pelas crianças pode ser compreendido dentro do campo das representações sociais. Primeiramente, isto se deve ao fato desse conhecimento ser elaborado e compartilhado socialmente com um objetivo prático pertencente a uma realidade comum. (apud, ROAZZI, 2011). Durante o período de observação, e com a aplicação da primeira atividade sobre reconhecimento das emoções, pude perceber que a maioria das crianças não tem o hábito de expressar seus sentimentos e emoções, pois tiveram dificuldades em falar sobre os mesmos

A segunda intervenção realizada no projeto foi a “História de vida”, onde os 25 alunos do período vespertino confeccionaram seus livros a partir de fotos que consegui com alguns pais, e os demais montaram suas histórias de vida a partir de fotos que foram tiradas por mim, ali mesmo no dia-a-dia da instituição. A proposta fundamental dessa atividade foi atender o nome do local: Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, além de resgatar as vivências familiares dessas crianças, uma vez que quanta história uma foto nos traz. Então mandei vários bilhetes para os pais informando a eles que seus filhos fariam uma tarde de lançamento de seus livrinhos, uma tarde de festa para eles e para os pais que se fizessem presentes, e realizei essa festa para as crianças no dia 09/10/2019, onde 15 pais se fizeram presentes para prestigiar o trabalho de seus filhos.

Os SCFVs devem ser entendidos como elemento de proteção e de enfrentamento ao trabalho infantil, além de prevenção de sua reincidência. Constitui-se, portanto, na garantia do direito da criança/ adolescente à convivência, ao desenvolvimento integral e à proteção de assistência social (que se amplia para a família também) (BRASIL, 2010). Tendo em vista a função de prevenção e reintegração que coloca que o envolvimento da família é fundamental nas atividades, objetivamos fazer exatamente esse movimento, trazer a família para a instituição, para que ela participe e conheça as atividades que são realizadas com seus filhos, para que tragam ideias e sejam reforçadores de boas práticas no Serviço de convivência.

A terceira intervenção foi um momento pra conhecer mais sobre a identidade dessas crianças, e teve como objetivo refletir sobre quem são e o que fazem, a atividade funcionou como uma batata quente onde sentados em círculo iam passando uma caixa, e quando a música parava, a criança abria a caixa e tirava uma frase e a completava. Utilizei nesta dinâmica frases como: *Sou bom em, ajudar em casa. Uma qualidade, um amigo.*

Um defeito, sou desobediente quando. Quando estou aqui, fico feliz. Minha mãe diz que sou, bagunceiro. A maioria das respostas trazidas pelos indivíduos foram sobre aspectos negativos, tanto de si mesmo, como envolvendo outras pessoas.

No ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (Wagner, Ribeiro, Arteché & Bornholdt, 1999). A família tem um papel fundamental na formação do indivíduo, de seus valores, atitudes, entre outros aspectos. A criança tem a família como alguém a quem seguir como exemplo. (apud DESSEN, 2007)

No entanto, nem sempre as famílias constituem uma rede de apoio funcional e satisfatória ou, mesmo, melhor que outras. Dell’Aglie e Hutz (2002) compararam estratégias de enfrentamento entre crianças institucionalizadas e as que viviam com suas famílias e não encontraram diferenças nas de busca de apoio social e ação agressiva. (apud DESSEN, 2007). Durante o período que estou frequentando o local, a única vez que os pais que tiveram disponibilidade para participar da atividade de seus filhos, foi na “história de vida”.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os relatos das atividades aqui apresentadas visou contribuir para pensarmos mais sobre a atual situação dos SCFVs, mais especificamente sobre a atuação do profissional Psicólogo inserido nesta instituição. Sabendo que é um grande desafio para este profissional, visto que se trabalha com um público-alvo que não se enquadra nos mecanismos de segurança social, e isso demanda do Psicólogo que se busque alternativas para que ocorra a inclusão social dessa população.

Para finalizar posso dizer que esse estágio foi uma experiência muito enriquecedora, que me proporcionou um crescimento não somente na área que escolhi trabalhar, mais enquanto ser humano, com o desejo de que ocorram novas intervenções e que os resultados venham a somar tanto ao profissional quanto ao público que busca esse serviço na esperança de melhores condições de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Caderno de orientações metodológicas do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos para crianças e adolescentes do programa de erradicação de trabalho infantil.** MSD-SNAS, 2010.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Concepção de convivência e fortalecimento de vínculos** – Brasília, DF: MDS, Secretaria Nacional de Assistência Social, 2017. Disponível em http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/concepcao_fortalecimento_vinculos.pdf

DALBEM, Juliana Xavier; AGLIO, Dèbora Dalbosco Dell'. **Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento**. V.57, N 1, 2005.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São

<https://ojs.netlink.com.br/index.php/rpq/article/view/80>

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome: **Orientações Técnicas Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**. Brasília, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/orientacoes_Cras.

ROAZZI, A., Dias, M. G. B. B., Silvia, J. O., Santos, L. B. & Roazzi, M. M. (2011). **O que é Emoção? Em Busca da Organização Estrutural do Conceito de Emoção em Crianças**. Disponível em: <www.scielo.br/prc>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 6, 10

Acolhimento 9, 105, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 148, 166, 185, 191, 208, 218, 219

Adolescência 29, 30, 32, 36, 39, 41, 57, 72, 73, 107, 194, 195, 198

Afeto 78, 124, 149, 150, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 219, 220

Alfabetização emergente 134

Angustia 94, 100, 124

Ansiedade 2, 23, 25, 46, 55, 64, 66, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 82, 84, 85, 92, 124, 127, 128, 129, 130, 152, 177, 181, 183, 185, 187, 189, 190, 191, 192, 220

Atenção primária em saúde 11, 12, 21

Atitudes 106, 107, 160, 169, 206, 208

Atividade física 176, 177, 180, 181, 182, 183, 187

C

Campo de estágio 123

Cognição musical 23, 28

Comportamento pró-social 42

Compreensão 7, 8, 12, 23, 27, 42, 44, 48, 50, 75, 76, 77, 79, 83, 85, 125, 126, 127, 128, 129, 152, 161, 171, 183, 195, 196, 197, 200, 203, 204, 209, 218, 236

Confinamento 92

COVID-19 1, 4, 5, 32, 93, 95, 100, 184, 185, 192, 195

Crenças 16, 17, 106, 107, 206, 207, 208, 210

Crianças pré-escolares 134

Cuidado 3, 14, 18, 19, 20, 46, 49, 84, 103, 123, 144, 147, 148, 150, 151, 152, 157, 159, 161, 166, 190, 192, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 234

D

Depressão 2, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 82, 85, 92, 177, 181, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 205, 207, 220, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 235, 236, 237

Desenvolvimento da linguagem 134, 234, 236

E

Educação 1, 3, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 31, 32, 33, 42, 52, 54, 66, 67, 68, 69, 71, 73, 89, 105, 146, 147, 156, 160, 162, 176, 178, 184, 185, 186, 187, 191, 193, 211, 212, 219, 223, 237, 238

Esquizofrenia 187, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211

Estudantes 3, 8, 40, 52, 54, 55, 56, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 82, 101, 102, 106, 126, 130, 131, 132, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

Evolução do comportamento humano 42

Expectativa 70, 118, 225, 227, 235

F

Família 3, 11, 12, 13, 14, 16, 20, 21, 22, 31, 32, 33, 39, 61, 62, 70, 72, 87, 88, 105, 147, 148, 156, 158, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 204, 209, 225, 227, 229, 230, 232, 233, 235

Ferenczi 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Flexibilidade cognitiva 30, 32, 34, 36, 37, 38, 39

Fortalecimento de vínculos 160, 164, 165, 166, 167, 168, 169

G

Gravidez 25, 225, 227, 228, 233, 234, 235

H

História de vida 164, 166, 167, 168, 169

I

Idosos 101, 102, 103, 104, 177, 221, 222, 223

Instagram 6, 8, 9, 96, 191

Intersubjetividade 194, 196, 219, 221

Investigações 107, 146

M

Maternidade 146, 148, 156, 225, 227, 232, 233, 235, 236

Meio ambiente 75, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 89, 103, 152, 210

Musicalização infantil 23

N

NASF 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21

Negligência 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 39, 41, 159

Neuropsicologia 6, 7, 8, 9, 10, 40

O

Oncologia 101, 104

Online 1, 57, 86, 157, 160, 193, 203, 205, 210

Organização Mundial da Saúde 31, 75, 80, 87, 193

P

Pandemia 1, 3, 4, 5, 8, 32, 37, 40, 93, 94, 95, 160, 184, 185, 190, 191, 192, 195

Pesquisa 7, 11, 13, 14, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 50, 51, 54, 56, 57, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 89, 99, 123, 147, 148, 152, 157, 164, 167, 170, 177, 178, 182, 184, 185, 187, 190, 191, 193, 203, 204, 205, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 218, 223, 228, 229, 236, 237, 238

Primeira infância 32, 152, 158, 159, 162, 166

Psicanálise 14, 22, 75, 123, 124, 125, 150, 152, 153, 155, 157, 171, 173, 174, 201, 202, 218, 223, 238

Psicobiologia 42, 43, 50, 51

Psicodiagnóstico 126, 127, 128, 129, 130, 131, 164, 165, 167

Psicologia 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 28, 29, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 68, 70, 72, 73, 75, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 101, 102, 123, 126, 127, 128, 131, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 156, 157, 163, 164, 171, 174, 176, 178, 185, 190, 191, 192, 193, 194, 201, 203, 204, 205, 212, 214, 223, 224, 230, 233, 236, 237, 238

Psicologia hospitalar 101, 237

R

Relato de experiência 1, 4, 101, 102, 126, 127, 129, 132

Risco social 158, 159, 160

Rorschach 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201

S

Saúde emocional 1, 3

Saúde mental 2, 3, 4, 5, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 61, 64, 65, 67, 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 82, 84, 85, 87, 92, 126, 128, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 190, 191, 192, 193, 203, 204, 205, 212, 213, 222, 223, 231, 233, 234

Saúde psíquica 225, 227

Saúde pública 2, 11, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 22, 40, 60, 75, 81, 85, 89, 233, 237

Sustentabilidade 85, 225, 228, 229, 233, 234, 235, 236

T

Tabagismo 103, 106, 107

Techne-Campo 194

Terapia cognitivo comportamental 203, 204, 205, 206, 208, 210

Trabalho 1, 6, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 32, 34, 35, 36, 39,

44, 54, 56, 57, 59, 62, 64, 68, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 92, 101, 102, 103, 123, 127, 129, 155, 161, 164, 165, 168, 169, 171, 172, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 186, 191, 194, 195, 196, 197, 200, 204, 205, 212, 217, 218, 230

Transformação 18, 155, 194, 196, 198, 199, 200, 206, 220, 221

Treinamento para educadores 134

U

Universidades 54, 56, 62, 65, 71, 72, 112

V

Violência 31, 32, 33, 34, 39, 40, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166

Vulnerabilidade 32, 36, 158, 159, 160, 162, 164, 166, 186, 193



Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 




Psicologia:

Bem estar na longevidade da sociedade



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 